

BOLETIM

Março 2021



CRISE ECONÔMICA EM 2021?

O QUE SE SABE ATÉ O MOMENTO.

"A pandemia segue sendo um problema para muitos países e um dos setores que mais vem sofrendo junto à saúde, tem sido a economia. Mas o que devemos esperar para os próximos meses? "





Ilustração: iStock

A ECONOMIA

De um modo geral todas as pessoas foram atingidas pela crise da Covid-19, empresas, empresários e investidores aguardam por **soluções para a retomada da economia**. Este é um panorama mundial, porém no Brasil, economistas afirmam que o Brasil depende exclusivamente do setor de serviços para retomar o crescimento.

Segundo o que foi apontado neste início de ano, há uma queda considerável do mercado financeiro de **3,49%** para **3,29%**, o PIB (Produto Interno Bruto) segue sem alterações e só avançará se houver uma recuperação concisa nas vendas e emprego em comércio, salões de beleza, restaurantes, bares, transportes, turismo e outros serviços.

Porém o que já se sabe, é que para o retorno dessas atividades, a população precisa estar **imunizada contra o coronavírus**, além disso em caso de uma vacinação lenta e gradual como se tem observado em todos os estados, o **auxílio emergencial** voltará a entrar em vigor.

Por que o setor de serviços influencia diretamente na economia deste ano?

O setor de serviços representa mais da metade (60%) do PIB do Brasil. São os **pequenos, médios e grandes comércios** que movimentam o dinheiro: lojas, salões de beleza, transporte, restaurante, operadoras de telefonia, educação e saúde. Quando tudo vai bem para este tipo de setor, o **desemprego diminui**, uma vez que se emprega as mais diversas áreas, a renda cresce e o consumo anda.

Nesse sentido além dos pedidos de reabertura,

grande parte da população tem aclamado pelo retorno do auxílio emergencial.

AUXÍLIO EMERGENCIAL

No último mês, o Presidente da República, Jair Bolsonaro foi fortemente pressionado por deputados e senadores que buscavam a reimplantação do **auxílio emergencial em 2021**.

A proposta enviada ao Congresso foi de uma nova mensalidade no valor de **R\$ 250,00**, paga para até 40 milhões de pessoas em quatro parcelas. Esses pagamentos devem ter início ainda neste mês e vão até junho de 2021.

O benefício será novamente pago para todos os beneficiários do Bolsa-Família, bem como para o grupo de trabalhadores informais. Além disso a proposta apresentada, sugere um congelamento de salário de servidores públicos, afim de equilibrar os gastos econômicos do Estado.



BOLSA TRABALHO

O Governador do Estado de São Paulo, João Doria, anunciou no final de fevereiro o pagamento de uma "bolsa trabalho" que concede **auxílio financeiro a 100 mil pessoas**. Em sua primeira etapa que tem início neste mês, o governo paulista garante uma primeira parcela de R\$ 210,00 a pessoas que frequentam cursos de capacitação profissional do Via Rápida. Doria também prevê um pagamento de R\$ 450,00 mensais, durante cinco meses para profissionais que comprovem dificuldades financeiras.

INFLAÇÃO

Para o índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), a expectativa de inflação do mercado ficou acima da meta central deste ano, já que passou de **3,62%** para **3,82%**. A meta de inflação que é definida pelo Conselho Monetário Nacional tem números entre **2,25%** e **5,25%**, para alcançar esse dado o Banco Central eleva ou reduz a taxa básica de juros da economia (Selic). Em 2020, o Brasil superou a meta, que era de apenas **4%**, ficando em

4,52% porém ficou dentro do intervalo de tolerância, esta foi a maior inflação desde 2016.

TAXA BÁSICA DE JUROS

O mercado financeiro prevê uma alta maior de juros para este ano. A expectativa dos bancos no final do ano passado foi de uma taxa Selic com alta de 3,75 para 4% ao ano. O Copom decidiu em Janeiro, que a taxa básica de juros ficaria em 2% ao ano. Até o final do ano, economistas acreditam em **estabilidade de até 5% ao ano**.

DOMÍNIO DAS GRANDES EMPRESAS

Os setores da economia que dependem da população com menor poder aquisitivo são os que mais sofrem, micro e pequenas empresas do varejo sofreram mais que as empresas de médio e grande porte.

Isso pode ser explicado por um dado do Fecomércio SP que aponta que os beneficiários do auxílio emergencial utilizam, em média, **66% da renda para compras no varejo**.

Enquanto as pequenas empresas caminham com dificuldade, as grandes companhias como grupos de supermercados; farmácias; vestuários e outros garantem mais dinheiro no caixa, conseguindo também, com maior facilidade, linhas de crédito.

Segundo especialistas vivemos um cenário parecido com a **recessão ocorrida entre 2014 e 2016**, onde cerca de cem mil empresas tiveram que fechar suas portas no país, sendo que desse valor, 98,5 mil eram micro, pequenas e médias empresas.

OS PRÓXIMOS MESES

A vacinação em massa já tem angariado efeitos

para as principais economias mundiais, agora já há espaço para criar a **aceleração da atividade global**, o que também acaba impulsionando a economia brasileira, por uma possível retomada e intensificação dos fluxos de capitais e investimentos externos nos países emergentes.

O governo terá que ampliar possibilidades no setor comercial, sobretudo com relação as **exportações brasileiras**, aproveitando o cenário externo favorável.

O Estado deverá também levar em consideração a importância do retorno do auxílio emergencial, afim de garantir que as pessoas possam cumprir o possível do isolamento para conter a propagação do vírus.

Ilustração: iStock



SEAAC NEWS

Redator responsável:

Karen Cescatto

Diagramação e design:

Nathália Castilho

SEAAC News é uma publicação da

netshare
marketing criativo

www.netshare.com.br F.: (14) 3245 5504 / 3241 2963



seaacbauru

Filiação

